

MILHO – 14-09 a 18-09-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

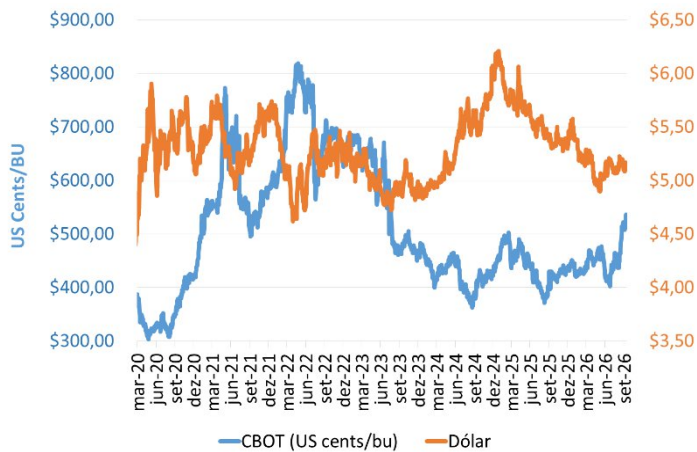
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	45,50	44,50	49,50	50,00	9,89%	12,36%	1,01%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,00	59,00	59,00	59,00	13,46%	0,00%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	59,67	60,33	0,55%	4,02%	1,11%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	60,50	59,33	65,00	64,67	6,89%	9,00%	-0,51%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	60,00	60,00	63,00	65,00	8,33%	8,33%	3,17%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,50	68,10	72,50	70,30	7,33%	3,23%	-3,03%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	67,10	68,50	68,70	69,30	3,28%	1,17%	0,87%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	77,00	78,00	81,00	81,00	5,19%	3,85%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	166,89	186,07	201,15	207,83	24,53%	11,70%	3,32%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	200,20	215,00	220,40	223,40	11,59%	3,91%	1,36%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,44	102,12	101,91	106,56	11,65%	4,35%	4,57%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,25	91,11	91,58	93,54	5,99%	2,66%	2,14%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,63	68,13	68,00	68,86	4,91%	1,07%	1,26%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	64,42	67,39	70,46	69,33	7,62%	2,88%	-1,61%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,33	5,18	5,10	5,16	-3,26%	-0,56%	1,04%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

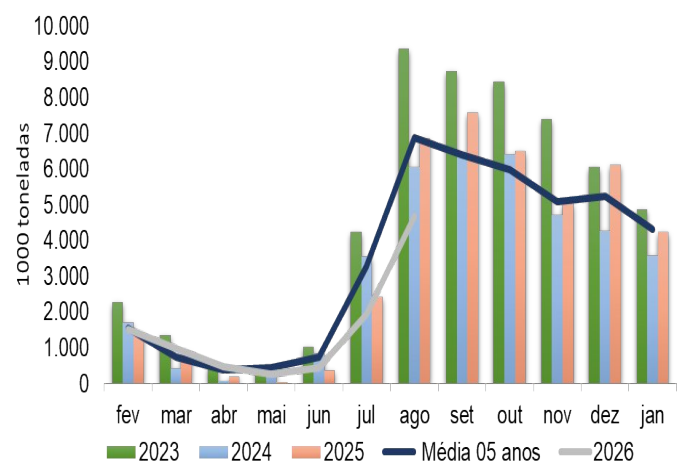
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

MERCADO NACIONAL

O preço recebido pelo produtor apresentou baixa variação do preço na semana, indicando um possível equilíbrio de mercado para o produto. A demanda interna apresentou um ritmo estável, sem novas demandas sobre o milho e com a oferta correspondente. A oferta segue estacionária, aguardando o ritmo do mercado interno.

O índice futuro do milho também apresentou uma leve queda, sinalizando um ritmo devagar para os contratos futuros. Mesmo sem a entrada de grandes novos lotes de milho devido ao fim da colheita da segunda safra se aproximar, o aumento dos preços não aparenta ganhar força, atingindo um patamar que a variação do preço seria explicada pela volatilidade natural do produto.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 21,4% semeado. No RS, o tempo seco favoreceu a entrada das máquinas para a semeadura e manejo. No Noroeste, semeado mais cedo, há o controle da cigarrinha e início das aplicações de nitrogênio em cobertura. A semeadura das áreas precoces aproxima-se da conclusão. No Nordeste, de semeadura mais tardia, o plantio segue em andamento. As geadas foram de intensidade leve nas lavouras em desenvolvimento vegetativo e, aparentemente, sem danos significativos. Em SC, a semeadura avança, principalmente, no Oeste, no Extremo Oeste e no Litoral Sul, com as lavouras mais precoces em estabelecimento satisfatório. Nos Planaltos e na Serra, a implantação ainda é restrita. A elevada umidade do solo limita o ritmo dos trabalhos e pode favorecer falhas de emergência em áreas mal drenadas. No PR, a semeadura aproxima-se da metade da área cultivada e apresentam bom desenvolvimento. Algumas regiões anteciparam a semeadura. A umidade do solo favoreceu o plantio na última semana.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 98,7% colhido. Em MT, GO, TO, MA, BA, MG e PI, a colheita está finalizada. No PA, as lavouras estão em final de colheita. Em MS, o tempo chuvoso e úmido impediu concluir a colheita. Em

SP, em algumas regiões, o solo encharcado impediu a entrada das máquinas; em outras, a redução das chuvas permitiu a colheita, contudo em ritmo baixo. No PR, a colheita avança com estimativa de boa produtividade, no geral.”.

MERCADO INTERNACIONAL

As exportações até a terceira semana de setembro alcançaram o patamar de 3,24 milhões de toneladas de acordo com a nota emitida pelo MDIC. As exportações continuam aquém do esperado para o mês, com uma média diária exportada 27,5% inferior comparado com setembro de 2025. Setembro costuma ser o mês do ano com o maior volume exportado dentro da sazonalidade anual. A quantidade exportada para esse mês cria uma distância entre o total exportado esperado para o ano, podendo ser alcançado somente se houver uma recuperação nos próximos meses, ou seja, uma quantidade exportada acima da média para compensar o desempenho abaixo da média dos dois últimos meses.

A Bolsa de Chicago apresentou alta na semana. O mercado antecipou nos preços internacionais a reunião prevista entre EUA e China para um acordo comercial. O impacto de curto prazo afetou mais o milho e o trigo, com impactos menores sobre outros produtos agrários. A paridade do milho brasileiro aumentou, com uma melhora do cenário internacional para as exportações brasileiras.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

As exportações para o mês de setembro continuam abaixo da média dos últimos cinco anos, sem sinal de que haverá aumento substancial do volume exportado para o resto do mês.